



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO**  
**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

ADRIANA PASSOS TELES RORIZ  
PALOMA LARK MARQUES CORREIA

**O PREPARO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA LIDAR COM O  
PROCESSO DE MORTE E MORRER**

THE PREPARE OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST TO DEAL WITH  
THE PROCESS OF DEATH AND DYING

LAGARTO-SE

2016

## RESUMO

A morte é algo inerente à vida, porém na sociedade Ocidental, ainda é vista como um tabu. O presente trabalho objetivou descrever e analisar a preparação do Terapeuta Ocupacional para lidar com o processo de morte e morrer. Os dados foram analisados por meio de análise documental das grades curriculares e ementas de disciplinas de vinte Instituições de Ensino Superior (IES) públicas estaduais e federais que oferecem o curso de Terapia Ocupacional no Brasil. Para tanto, buscou-se nas grades curriculares e ementas, alguma disciplina que fosse descrita contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões-chave: Tanatologia, Morte(s), Luto(s), Perda(s), Cuidados Paliativos, Terminal(idade). Quinze por cento das IES possuem disciplinas específicas sobre o tema e sessenta e sete por cento das universidades trabalham o conteúdo durante o curso de graduação. Conclui-se, dessa forma, que a morte e o processo de morrer devem ser trabalhados de forma mais específica durante a graduação dos terapeutas ocupacionais, tornando-os melhor preparados para atender seus pacientes.

**Palavras-chave:** Morte; Terapia Ocupacional; Ensino; Tanatologia.

## **ABSTRACT**

Death is something inherent to life, but in Western society it is still seen as a taboo. This course conclusion paper aimed to describe and analyze the preparation of the Occupational Therapist to deal with the process of death and dying, of the patients under their care. Data were analyzed through documental analysis of modules information of twenty state and federal Higher Education Institutions (HEIs), that are offering the course of Occupational Therapy in Brazil. Therefore, it was sought in the modules information any discipline that was described containing one or more of the following key words or expressions: Thanatology, Death, Mourning, Loss, Palliative Care, Terminal(ity). Fifteen percent of HEIs have specific disciplines on the subject, however, sixty-seven percent of the universities contents related to the subject are during the undergraduate course. In conclusion, therefore, the death and the dying process should be studied more specifically during the graduation of occupational therapists, making them better prepared to care of their patients.

**Keywords:** Death; Occupational therapy; Teaching; Thanatology.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Análise das grades curriculares dos cursos de graduação em TO.....	10
Tabela 2 - Análise das ementas dos cursos de graduação em TO.....	11

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TO – Terapia Ocupacional

IES - Instituições de Ensino Superior

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro

UnB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

UEPA - Universidade do Estado do Pará

Uncisal - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Unesp - Universidade Estadual Paulista

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Unifesp - Universidade Federal de São Paulo

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	6
2.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	8
3.	RESULTADOS.....	9
4.	DISCUSSÃO.....	12
5.	CONCLUSÕES.....	14
	REFERÊNCIAS.....	16

ADRIANA PASSOS TELES RORIZ<sup>1</sup>

PALOMA LARK MARQUES CORREIA<sup>2</sup>

## **O PREPARO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE E MORRER**

THE PREPARE OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST TO DEAL  
WITH THE PROCESS OF DEATH AND DYING

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência para  
obtenção do grau de Bacharelado em  
Terapia Ocupacional pela Universidade  
Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

Orientadora: Profa. Me. Larissa Galvão da  
Silva.

Co-orientadora: Profa. Me. Máira Ferreira  
do Amaral.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe, Brasil. E-mail: [adrianaroriz24@hotmail.com](mailto:adrianaroriz24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, Sergipe, Brasil. E-mail: [palomalark@hotmail.com](mailto:palomalark@hotmail.com)

Roriz, Adriana Passos Teles; Correia, Paloma Lark Marques.

O preparo do Terapeuta Ocupacional para lidar com o processo de morte e morrer / Adriana Passos Teles Roriz; Paloma Lark Marques Correia; Orientadora: Profa. Me. Larissa Galvão daSilva; Co-orientadora: Profa. Me. Maira Ferreira doAmaral. - Lagarto, 2016.

16 p.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Sergipe, 2016.

1. Processos de morte e morrer 2. Terapia Ocupacional 3. Tanatologia



## 1. INTRODUÇÃO

A morte é inerente à existência humana, porém, na sociedade ocidental, ainda é pouco discutida, tornando-se um tabu. O enfrentamento da morte é difícil e angustiante não só para quem o vivencia, mas também para quem o observa, pois provoca rupturas profundas entre quem morre e quem continua vivo (CARVALHO *et al*, 2006).

Ao longo do tempo, o processo da morte e do morrer, os sentidos atribuídos a eles, bem como suas formas de assistência, têm sofrido mudanças em função do momento histórico e dos contextos socioculturais, o que implica em diferentes formas de interpretação e enfrentamento.

No século XIV, a Igreja desempenhava um importante papel no processo da morte e do morrer. Ela delegava um sacerdote para permanecer ao lado do enfermo até a hora da sua morte, propiciando assim, que o mesmo se arrependesse, pois acreditava-se que a morte era um desejo de Deus. Neste momento, o médico era impedido de permanecer ao lado do doente (FARAJ *et al*, 2013).

A partir do século XVIII, o conceito de morte natural prevaleceu na sociedade. Segundo Santos (1997), morte natural é aquela que sobrevém como consequência de um processo esperado e previsível. Essa mudança de conceitos propiciou que o médico passasse a ter o direito de permanecer com o doente até seu falecimento. Somente a partir do século XIX que a morte passou a ser pensada de maneira científica, tornando-se um instrumento que possibilitava ao profissional das ciências médicas aprender sobre a vida e as causas das doenças e mortes. De acordo com Avellar (2011 apud FARAJ *et al*, 2013), à essa época, a Medicina Moderna não abria espaço para que o paciente pudesse falar sobre seu sofrimento, angústias e dúvidas provocados pelo processo de adoecer, deixando em segundo plano o sofrimento psíquico proveniente de uma doença e da possibilidade da morte.

O século XX, por sua vez, testemunhou uma completa alteração na representação da morte. As medidas de prevenção e controle social da saúde e da doença se tornaram um importante fator de afastamento da morte na vida cotidiana e no consciente individual. No decorrer do tempo, a morte foi deslocada da casa para o hospital, deixando, assim, de constituir um fenômeno natural, para transformar-se em uma morte fria, escondida e profundamente indesejada. Segundo Menezes (2004 apud FARAJ *et al*, 2013), no início do século XX eram poucos os estudos sobre a morte, sendo que apenas a partir da década de 70, pesquisadores das ciências sociais dedicaram-se a refletir sobre a morte nas sociedades ocidentais, surgindo, assim, publicações que denunciavam o ocultamento da morte.

Atualmente, mesmo após o início dessas discussões, o processo da morte e do morrer ainda é pouco enfrentado, o que implica na forma como os indivíduos sentem e lidam com a morte das pessoas próximas e de si mesmo.

Os profissionais da área de saúde precisam lidar frequentemente com situações de enfrentamento da morte de pessoas sob seus cuidados, sobretudo aqueles que atuam em serviços hospitalares. Porém, esses profissionais, mesmo vivenciando a morte no seu cotidiano de trabalho, não a encaram como parte integrante da vida, considerando-a como resultado do fracasso terapêutico e do esforço pela cura (BELLATO *et al*, 2007; BORGES e MENDES, 2012).

Alguns autores como Oliveira (2011) e Susaki, Silva e Possari (2006), relatam a importância de abordar o tema morte e morrer durante a graduação acadêmica, pois acreditam que a formação dos profissionais de saúde ainda é direcionada para a promoção, recuperação e preservação da vida, deixando-os, conseqüentemente, despreparados para o enfrentamento da morte. Esses estudos concluem que os currículos da área carecem de uma disciplina que teorize as questões da morte e do morrer de forma aprofundada e reflexiva. Abordar conteúdos na temática de Tanatologia, durante a formação de discentes em saúde, implica em levantar questões relacionadas à morte, como também destacar a relevância da prestação de um cuidado integral, ético e humanizado. É também relevante o aspecto emocional dos profissionais de saúde, pois eles também criam mecanismos de defesa que os auxiliam no enfrentamento da morte e do processo de morrer. Em geral, o despreparo leva o profissional a afastar-se da situação, pois, por serem preparados para a manutenção da vida, a morte e o morrer, em seu cotidiano, suscitam sentimentos de frustração, tristeza, perda, impotência, estresse e culpa (D'ESPÍNDULA; FISCHER; ANTONIUK, 2011).

A Terapia Ocupacional (TO) se insere neste contexto como uma profissão da área da saúde que, como tal, também lida com a morte e o processo de morrer. Uma das suas possibilidades de atuação, a intervenção em cuidados paliativos, é caracterizada por assistência integral e integrada, que visa aliviar o sofrimento, proporcionar conforto e melhorar a qualidade de vida de pessoas que enfrentam a certeza e proximidade da morte. Nessa prática assistencial o Terapeuta Ocupacional tem como objetivos a atuação centrada no paciente e não na doença, o apoio psicossocial e espiritual ao paciente, a busca pela aceitação da morte como um processo natural, o suporte para a família e o alívio e controle de sintomas (QUEIROZ, 2012).

Apesar deste tipo de intervenção ser uma das possibilidades de atuação deste profissional, surge o questionamento: Será que o Terapeuta Ocupacional é realmente preparado para lidar com este tipo de paciente? Castro (2014) realizou um estudo exploratório e qualitativo

com o intuito de verificar a percepção dos estudantes de Terapia Ocupacional de diferentes semestres da Universidade de Brasília (Unb) sobre seu preparo para lidar com o processo de morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados durante as atividades práticas acadêmicas. A autora pôde concluir que os alunos não se sentem preparados para lidar com esse tipo de situação, e encaram esse processo como difícil e delicado. Os estudantes, em geral, identificaram a necessidade de explorar com mais intensidade o tema, tanto de forma teórica quanto prática.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi o de investigar como os profissionais da Terapia Ocupacional são preparados, durante sua formação acadêmica, sobre o processo da morte e do morrer.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é uma pesquisa de análise documental. Esta metodologia é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, porém tem objetivos bem mais específicos. Baseou-se na análise de conteúdo de diversos formatos de documento ou de um determinado tipo específico, tais como fichas, mapas, formulários, cartas, bilhetes, fotografias, entre outros, com o objetivo de desenvolver respostas quantitativas ou qualitativas acerca de um fenômeno específico (GIL, 2009).

Esta pesquisa se baseou no estudo de D'Espíndula, Fischer e Antoniuk (2011). Esses autores realizaram um levantamento em 71 cursos de graduação da área da saúde oferecidos na cidade de Curitiba. Eles analisaram se as grades curriculares dos cursos continham alguma disciplina cujo título constasse uma ou mais das seguintes palavras ou expressões chave: Tanatologia, Morte(s), Luto(s), Perda(s), Cuidados Paliativos e Terminal(idade). Para as referidas autoras a presença de tais palavras no título das disciplina(s) indicaria estas como capazes de contemplar a problemática da morte, buscando, assim, uma forma de preparar o aluno para lidar com este tema em sua rotina de trabalho.

Para a presente pesquisa foram analisadas tanto as grades curriculares quanto as ementas das disciplinas nos currículos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais e estaduais do Brasil. Inicialmente, foram procurados os cursos de Terapia Ocupacional existentes no país através da plataforma do Ministério da Educação (e-MEC). Esta é a base de dados oficial e única de informações relativas às IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2016). Identificadas as

IES que ofereciam o curso de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, realizou-se nova pesquisa documental nos sites desses cursos, visando obter acesso à grade curricular e às ementas disponíveis. Quando estes documentos não estavam disponibilizados nos sites fez-se a solicitação via *e-mail* e/ou telefone. O período de pesquisa pelas grades e ementas foi de janeiro a maio de 2016.

A análise das grades curriculares e das ementas foi realizada buscando as palavras ou expressões chave citadas anteriormente. Os dados obtidos foram analisados utilizando o programa *Microsoft Excel for Windows*. Foram calculadas estatísticas descritivas de frequência para melhor compreensão dos dados.

### **3. RESULTADOS**

Foram encontradas 55 IES que ofertam curso de graduação em Terapia Ocupacional. Destas, 35 são em instituições particulares e 20 públicas.

Optou-se por não analisar as universidades particulares devido ao fato de que, durante a busca das grades curriculares nos sites oficiais das mesmas, observou-se que a maioria – 18 IES em um total de 35 - não mais oferta o curso de Terapia Ocupacional, apesar de aparecerem na base de dados do Ministério de Educação (e-MEC). Confirmou-se tal informação entrando em contato via telefone com as mesmas. Do total restante das IES particulares, 12 disponibilizam as grades curriculares em seus sites e apenas 3 IES disponibilizam as ementas. Após contato via e-mail e telefone, nenhuma delas disponibilizou as ementas. Dessa forma, optou-se por delimitar a presente pesquisa apenas com a análise das IES públicas federais e estaduais.

A amostra final foi composta pelas 20 IES federais e estaduais que ofertam o Curso de Terapia Ocupacional no Brasil, as quais são: Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do

Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Das 20 IES federais e estaduais que compuseram a amostra, todas disponibilizam, em seu site, a grade curricular do curso.

Após a análise das grades, constatou-se que, dentre as 20 IES pesquisadas, apenas 3 IES – UFPE, UnB, USP (Ribeirão Preto) – possuem em sua grade curricular disciplinas contendo as palavras ou expressões chave. Evidenciou-se, também, que todas são oferecidas como disciplinas optativas, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Análise das grades curriculares dos cursos de graduação em TO

Instituição (IES)	Disciplina	Caráter
UFPE	Cuidados Paliativos	Optativa
UnB	Introdução aos Cuidados Paliativos	Optativa
USP (Ribeirão Preto)	Cuidados paliativos - Perspectiva Multiprofissional	Optativa

Fonte: As autoras (2016)

No que se refere à frequência das palavras ou expressões pesquisadas nos títulos das disciplinas, apenas a expressão “cuidados paliativos” foi encontrada (três vezes); as outras palavras-chave: Tanatologia, Morte(s), Luto(s), Perda(s) e Terminal(idade), não apareceram como título de nenhuma disciplina, seja ela obrigatória ou optativa.

Na pesquisa das ementas de cada disciplina oferecida pelos cursos, 18 disponibilizaram as ementas em seus sites oficiais, as quais são: IFRJ, UEPA, UFES, UFMG, UFPA, UFPB, UFPE, UFPel, UFRJ, UFS, UFSCar, UFSM, UFTM, UnB, Uncisal, Unifesp, USP-São Paulo, USP- Ribeirão Preto.

Como demonstrado na Tabela 2, 12 das 18 IES, que corresponde a sessenta e sete por cento das IES analisadas, abordam, dentro das mais diversas disciplinas ao longo do curso, o tema pesquisado, sendo oitenta e quatro por cento em caráter obrigatório. Apenas a UFPE trabalha o conteúdo em uma única disciplina, de caráter optativo. As demais IES apresentam pelo menos uma disciplina sobre o tema em caráter obrigatório. As disciplinas encontradas referem-se, na ordem de maior para menor frequência à: Saúde do Idoso, Contextos Hospitalares, Cuidados Paliativos, Saúde do Adulto, Bioética e Filosofia e Saúde.

**Tabela 2:** Análise das ementas dos cursos de graduação em TO (continua)

<b>Instituição (IES)</b>	<b>Terminologia</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Caráter</b>
IFRJ	Morte	Filosofia e Saúde	Obrigatória
UFES	Morte	Geriatria e gerontologia;	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	Geriatria e gerontologia;	Obrigatória
		Prática assistida em TO na velhice	Obrigatória
UFPA	Morte	Saúde do adulto	Obrigatória
		Saúde do idoso	Obrigatória
UFPE	Cuidados Paliativos	Cuidados Paliativos	Optativa
UFPeI	Morte	Ética e Bioética	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	TO em Contextos Hospitalares	Obrigatória
		Intervenções de TO em Contextos Hospitalares	Obrigatória
UFSCar	Morte	TO Aplicada ao Adulto e a Velhice I	Obrigatória
	Perdas	TO Aplicada ao Adulto e a Velhice I	Obrigatória
UFSM	Morte	Saúde do Idoso	Obrigatória
UnB	Luto	Introdução aos Cuidados Paliativos	Obrigatória
UnB	Cuidados Paliativos	Introdução aos Cuidados Paliativos	Optativa
Uncisal	Morte	Bioética	Obrigatória
		TO Hospitalar	Obrigatória
	Perdas	TO Hospitalar	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	TO Aplicada a Gerontologia	Obrigatória
Unifesp	Morte	TO no processo de envelhecimento	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	TO no processo de envelhecimento	Obrigatória
USP (São Paulo)	Morte	TO em geriatria e gerontologia	Obrigatória
	Luto	TO e programas hospitalares	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	TO e programas hospitalares	Obrigatória
USP (Ribeirão Preto)	Morte	Cuidados paliativos - perspectiva multiprofissional	Optativa
		TO aplicada às condições do idoso	Obrigatória

...

**Tabela 2:** Análise das ementas dos cursos de graduação em TO (conclusão)

Instituição (IES)	Terminologia	Disciplina	Caráter
USP (Ribeirão Preto)	Morte	TO aplicada às condições hospitalares.	Obrigatória
	Cuidados Paliativos	Cuidados paliativos - Perspectiva Multiprofissional	Optativa
		TO aplicada às condições hospitalares.	Obrigatória

Fonte: As autoras (2016)

Em relação à frequência das palavras-chave buscadas nas ementas, pôde-se observar que a palavra “Morte(s)” foi a mais encontrada, sendo localizada em 14 disciplinas diferentes, seguida da expressão Cuidados Paliativos, localizada em 11 disciplinas e das palavras Luto(s) e Perdas(s), encontradas em 2 disciplinas cada. As palavras Tanatologia e Terminal(idade) não apareceram em nenhuma ementa analisada.

Após apreciação das grades curriculares e ementas das IES públicas, pôde-se notar que as palavras Tanatologia e Terminal(idade), não foram encontradas em nenhum momento. Também pôde-se constatar que nas grades curriculares e ementas de 6 IES (30%) não foram encontradas palavras que sugerissem que é abordada a temática da morte. São elas: UEPA, UFMG, UFRJ, UFS, UFSM, UFTM. Em contrapartida, 9 IES abordam a referida temática em mais de uma disciplina, as quais são: UFES, UFPA, UFPel, UFSCar, UnB, Uncisal, Unifesp, USP (São Paulo), USP (Ribeirão Preto).

#### 4. DISCUSSÃO

Após análise das grades curriculares, pôde-se verificar que, das 20 IES públicas estaduais e federais que ofertam o curso de Terapia Ocupacional no Brasil, apenas quinze por cento possui disciplinas cujo título sugere abordagem da temática da morte e do processo de morrer, porém todas em caráter optativo. Entretanto, após a análise das ementas, verificou-se que sessenta e sete por cento oferece, em algum momento da graduação, a discussão sobre o tema, sendo a maioria em caráter obrigatório (84%). Esse conteúdo é trabalhado mais frequentemente em disciplinas referentes à Saúde do Idoso, seguido das disciplinas referentes aos Contextos Hospitalares. Tinta por cento das IES não apresentaram nenhuma das palavras

ou expressões buscadas na presente pesquisa, tanto na análise das grades curriculares quanto das ementas.

A existência de Trinta por cento das IES que não oferecem disciplinas específicas e obrigatórias sobre a temática da morte e do processo de morrer sugere que esse tema ainda não é abordado de forma universal durante a graduação dos terapeutas ocupacionais. Lima e Buys (2008), durante pesquisa realizada nas ementas das disciplinas da grade curricular dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia, sugerem ser necessária a inclusão de temas de tanatologia nos cursos de graduação na área da saúde, pois consideram crucial abrir espaços nas salas de aula para que os alunos possam falar livremente sobre o tema, permitindo aos futuros profissionais da saúde expor seus conflitos com relação ao tema da morte e, ao mesmo tempo, conhecer os conflitos de quem está morrendo.

Já há algum tempo, pesquisadores ligados à área da Tanatologia vêm discutindo a necessidade de inserção de espaços nas IES para que conteúdos ligados à essa temática sejam inseridos na formação dos profissionais de saúde e educação. A familiarização com esse conteúdo desde a graduação pode facilitar ao profissional o manejo de suas próprias angústias, trazendo maiores possibilidades de reversão de problemas no futuro. Os profissionais da área da saúde devem estar preparados para dar suporte ao paciente em diversos aspectos de sua existência, inclusive quando se aproxima o momento da morte (D'ESPÍNDULA; FISCHER; ANTONIUK, 2011).

D'Espíndula, Fischer e Antoniuk (2011) sugerem que já deveria ter sido oferecido ao profissional de saúde, antes de chegar ao mercado de trabalho, o espaço e a oportunidade de envolver-se com o tema, propiciando-lhes um pensar na morte como parte de um pensar na vida. Para as autoras citadas, a formação em saúde precisa ser permeada por atenção às características inerentes à vida e a morte, pois para quem têm como ofício acolher a dor, o sofrimento e, por vezes, a morte, é de se esperar que tal tema estivesse presente e fosse amplamente discutido ao longo de suas formações.

Porém, deve-se ressaltar que não é possível afirmar que os alunos dessas IES não tenham nenhuma discussão durante sua formação sobre fenômenos relacionados à morte e ao morrer. Lima e Buys (2008) levantaram o seguinte questionamento: “por que disciplinas que se propõem a abordar tão abertamente o tema da morte não são nomeadas de maneira igualmente aberta e direta, dando aos alunos possibilidade de saber do que realmente tratam? ”

Da mesma forma, a presença das palavras-chave no título e na ementa das disciplinas não garante o efetivo trabalho desse conteúdo com os futuros profissionais. Faz-se necessária uma investigação mais aprofundada nessas instituições para averiguar se seus acadêmicos, de



fato, têm alguma preparação sobre o tema. Essa preocupação é fundamentada nos resultados da pesquisa de Castro (2014), quando a autora pôde constatar que os alunos de Terapia Ocupacional de uma IES, em sua maioria, não se sentem preparados para a prática diante da abordagem terapêutica no processo de morte e morrer, embora o conteúdo seja trabalhado em duas disciplinas ao longo do curso, sendo uma obrigatória e outra optativa.

A presença dos termos pesquisados em disciplinas não específicas, porém obrigatórias, sugere também que, de alguma forma, esse não é um tema totalmente negligenciado durante a formação dos terapeutas ocupacionais. A atuação holística deste profissional, aliada à existência de uma intervenção específica sobre o tema, a intervenção em cuidados paliativos, pode contribuir para a análise deste resultado. Castro (2014) aponta que, mesmo o graduando não passando por essa experiência propriamente dita, ter o embasamento teórico e prático sobre o tema durante a graduação, faz com que esses profissionais reflitam sobre o processo da morte com mais naturalidade, mesmo que ainda possam encontrar dificuldades durante a atuação e em relação aos sentimentos pessoais para lidarem com essa situação.

A Terapia Ocupacional, enquanto área da saúde, intervém para restaurar as capacidades funcionais e, conseqüentemente, tornar o paciente ativo, produtivo e reintegrado. Para tanto, a consciência da impossibilidade de cura e o olhar multidimensional sobre o paciente se torna primordial. Voltar a atenção para o oferecimento do conforto psicossocial, espiritual e para o alívio dos sofrimentos decorrentes da proximidade com a morte é uma contribuição importante deste profissional. Portanto, faz-se necessário uma melhor compreensão do processo de morrer por parte dos terapeutas ocupacionais, encarando a morte como processo pertencente à evolução humana e não como um fracasso (SILVA, 2012).

## **5. CONCLUSÕES**

A partir dos resultados da presente pesquisa, considera-se imprescindível que o terapeuta ocupacional entenda a morte como parte do ciclo vital e, assim, que essa temática da morte seja discutida tanto no meio acadêmico quanto na prática diária.

Sugere-se que mais disciplinas específicas sejam incorporadas nos currículos obrigatórios dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Salienta-se, também, a importância dos professores estimularem seus alunos na busca de conhecimento, reflexão e discussão sobre o tema da morte, a fim de favorecer a formação de profissionais de saúde sensíveis a pessoas que estão vivendo situações de perda, morte e luto. Essa discussão também é necessária para que o estudante possa refletir sobre seus próprios sentimentos, podendo assim,

reduzir o estresse e a ansiedade ao se conviver com essas situações de sofrimento, proporcionando ao profissional a elaboração e o esclarecimento de suas preocupações frente ao desconhecido e tornando-o, dessa forma, mais preparado para atender seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

- BELLATO, R. et al. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Rev. Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 3, p. 255-263, 2007.
- BORGES, M. S.; MENDES, N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 324-31, mar./abr. 2012.
- BRASIL. Ministério da educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <[http:// http://emec.mec.gov.br/](http://emec.mec.gov.br/)> Acesso em: 19 jun. 2016.
- CASTRO, R. S. **A experiência de alunos de terapia ocupacional no processo de morte e morrer de pacientes em contexto hospitalar**. 2014. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional), Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CARVALHO, L. S. et al. A morte e o morrer no cotidiano de estudantes de enfermagem. **R. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 551-557, out./dez. 2006.
- D'ESPÍNDULA, T. C. A. S.; FISCHER, J. K.; ANTONIUK, S. A. Profissionais da área da saúde aprendem a lidar com a morte? In.: ENCONTRO DE BIOÉTICA DO PARANÁ, 2, 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Champagnat, 2011, p. 262-273.
- FARAJ, S. P. et al. Produção científica na área da Psicologia referente à temática da morte. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 441-461, dez. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, S. G. et al. A formação do enfermeiro frente às necessidades emergentes da terminalidade do indivíduo. **R. Enferm. UFSM**, v. 1, n. 1, p.97-102, Jan./Abr. 2011.
- LIMA, V. R.; BUYS, R. Educação para a morte na formação de profissionais de Saúde. **Rev. Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 3, p. 52-63, 2008.
- QUEIROZ, M. E.G. Atenção em cuidados paliativos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012.
- SANTOS, M. C. C. L. Conceito médico-forense de morte. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 92, p. 341-380, 1997.
- SILVA, A. C. C. **Diferentes intervenções de terapia ocupacional em cuidados paliativos - revisão sistemática de literatura**. 2012. 54f. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional Hospitalar). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.
- SUSAKI, T. T.; SILVA, M. J. P.; POSSARI, J. F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Rev. Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 2, p. 144-149, 2006.